

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MEDICINA

MAJORIE VALÉRIO LOPES DA SILVA

RELATO DE AVALIAÇÃO DA VIDA ACADÊMICA

SÃO CARLOS - SP
2023

MAJORIE VALÉRIO LOPES DA SILVA

RELATO DE AVALIAÇÃO DA VIDA ACADÊMICA

Trabalho de conclusão de curso apresentada ao Departamento de Medicina da Universidade Federal de São Carlos, para obtenção do título de bacharel em Medicina.

Orientadora: Maristela Carbol

São Carlos - SP
2023

FICHA CATALOGRÁFICA

Silva, Majorie Valério Lopes da

Relato de avaliação da vida acadêmica / Majorie Valério Lopes da Silva -- 2023.
28f.

TCC (Graduação) - Universidade Federal de São Carlos, Campus São Carlos, São Carlos/SP

Orientador (a): Maristela Carbol

Banca Examinadora: Maristela Carbol

Bibliografia

1. Estudantes de Medicina. 2. Educação de Graduação em Medicina. 3. Aprendizagem Baseada em Problemas. 4. Escala de Avaliação da Vida Acadêmica. I. Silva, Majorie Valério Lopes da. II. Relato de avaliação da vida acadêmica.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
Departamento de Medicina

RELATO DE AVALIAÇÃO DA VIDA ACADÊMICA

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Medicina pela Universidade Federal de São Carlos.

Aprovado em:

BANCA EXAMINADORA

Orientadora

Profa. Dra. Maristela Carbol

Departamento de Medicina

À memória do meu tio Edmilson e dos meus avós Valdomiro e Ubirani.

AGRADECIMENTO

Agradeço meus pais e irmão por terem sonhado junto comigo, me apoiado desde o início e me fortalecido com amor durante toda a jornada. Em especial minha mãe, meu refúgio e fortaleza, cuja valentia e zelo fizeram essa conquista ser possível.

Tainá, Glied, Beatriz, Iago, Willians, Marina, Thauanna, Julia, Nathalia e Lucas, minha família de vontade, agradeço pelo amparo e repouso encontrados em suas presenças. Ao Lucas também agradeço por ser o conforto que conservou minha resiliência e por todos os momentos de euforia e angústia que vivemos juntos.

Professores e preceptores, os agradeço pela diligência e disposição em investir no meu futuro.

Demais familiares, colegas e funcionários da Universidade e dos serviços de saúde que visitei: agradeço a participação de cada um na minha história. Foram seis anos de contatos singulares. Todas e essas interações fizeram parte, de alguma forma, da minha construção enquanto profissional da saúde.

Por fim, agradeço à Vida por me permitir conhecê-la, por se renovar e se manter surpreendente.

“Ousai primeiro crer em vós mesmos – em vós e vossas entranhas!

Quem não crê em si mesmo mente sempre.”

Assim falou Zaratustra, Friedrich Nietzsche. [1]

RESUMO

O curso de medicina da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) oferece uma proposta curricular diferenciada, que inclui metodologias ativas de ensino-aprendizagem. Faltam estudos que avaliem os impactos da adoção desses recursos educacionais nas experiências vividas pelos estudantes. Com o intuito de discutir o tema, este trabalho dialogou com a Escala de Avaliação da Vida Acadêmica (EAVA). A EAVA é uma escala composta por assertivas dispostas em cinco dimensões autorreferidas para a vivência acadêmica. No âmbito do “compromisso com o curso”, houve pouca dúvida em relação à opção e às afinidades com o curso de graduação. O “repertório anterior e as habilidades pessoais” foram vantajosos no processo de formação. Algumas ponderações acerca da capacitação docente no âmbito do “ambiente universitário” poderiam garantir um melhor aproveitamento das atividades pelos estudantes. “Atividades extracurriculares de cunho acadêmico, social e cultural” foram experiências enriquecedoras da vivência universitária, especialmente em se tratando de uma universidade pública. Não houveram problemas com as “condições para o estudo e desempenho acadêmico”, contudo algumas vulnerabilidades para o futuro começam a aparecer.

Palavras-chave: Estudante de Medicina; Educação em Medicina; Aprendizagem Baseada em Problemas; Escala de Avaliação da Vida Acadêmica.

ABSTRACT

The Medical Course at the Federal University of São Carlos offers a different curricular proposal, which includes active methodologies of teaching and learning. There are few studies evaluating the impacts of adopting these educational resources on the experiences of the students. In order to discuss the theme, this work dialogues with the Academic Life Assessment Scale. The ALAS is a scale composed of affirmations divided into five self-referred factors for academic life. On the matters of commitment to the course, there were few uncertainties about the option and the affinities with the graduation course. Previous repertory and personal abilities were advantageous in the processes of getting a degree. Some considerations about teacher training within the university environment could guarantee a better development of the activities for the students. Academic, social and cultural extracurricular activities are enriching experiences in academic life, specially concerning a public university. There were no problems with the conditions for studying, however some vulnerabilities for the future are appearing.

Keywords: Student Medicine; Education Medicine; Problem-Based Learning; Academic Life Assessment Scale.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 – Domínios EAVA.....	15
--------------------------------------	-----------

LISTA DE SIGLAS

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

PPP – Projeto Político Pedagógico

UFSCar – Universidade Federal de São Carlos

IC – Iniciação Científica

EAVA – Escala de Avaliação da Vida Acadêmica

SP – Situação-problema

TA – Técnico-administrativo

ES – Estação de simulação

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	13
2	O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO.....	14
3	EAVA – ESCALA DE AVALIAÇÃO DA VIDA ACADÊMICA.....	16
4	COMPROMISSO COM O CURSO.....	17
5	REPERTÓRIO ANTERIOR E HABILIDADES DO ESTUDANTE.....	19
6	AMBIENTE UNIVERSITÁRIO.....	22
7	ENVOLVIMENTO EM ATIVIDADES NÃO OBRIGATÓRIAS.....	25
8	CONDIÇÕES PARA ESTUDO E DESEMPENHO ACADÊMICO.....	27
9	CONCLUSÃO.....	28
10	REFERÊNCIAS.....	29

1. INTRODUÇÃO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) previsto no Projeto Político Pedagógico (PPP) do Curso de Graduação de Medicina da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) é um instrumento de avaliação somativa do estudante. O TCC representa a síntese de uma análise crítico-reflexiva das experiências vividas pelo estudante nas atividades de ensino-aprendizagem ao longo dos anos de graduação. Por meio do TCC, o estudante confronta os aspectos que permearam sua vivência acadêmica e sua trajetória na graduação.

Em 2020 iniciei um projeto de Iniciação Científica (IC) que buscava esclarecer as percepções dos egressos da graduação em medicina da UFSCar. Devido à Pandemia de Sars-Cov-2, foram realizadas adaptações no projeto que culminaram na aplicação da Escala de Avaliação da Vida Acadêmica (EAVA) aos discentes do curso.

Considerando o objetivo proposto pelo PPP para este trabalho e com intuito de contribuir com trabalhos futuros que avaliem as vivências universitárias e os sentidos atribuídos a essas vivências pelos estudantes do curso de medicina da UFSCar, organizarei meu TCC a partir das categorias de resposta da Escala de Avaliação da Vida Acadêmica (EAVA). Tendo em mente as peculiaridades desse curso, discutirei as minhas experiências durante os seis anos de graduação dialogando com as assertivas propostas pela escala.

2. O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

O projeto político pedagógico do curso de medicina da UFSCar fundamenta-se em três pilares: abordagem educacional construtivista, integração teórico-prática e currículo orientado por competências. [2]

O construtivismo, base teórica da construção curricular do curso de Medicina da UFSCar, fundamenta-se na ideia de que o processo de ensino-aprendizado é produzido a partir de contextos provocadores de questionamentos. É exigido do estudante iniciativa, envolvimento e comprometimento perante as demandas de aprendizagem encontradas nas práticas em saúde. Essa abordagem educacional busca mobilizar todos os aspectos que compõem o sujeito em proveito da formação profissional. [2]

A integração teórico-prática está no diálogo entre as demandas da sociedade e a formação profissional. Os contextos práticos em saúde, reais ou simulados, servem como disparadores para o processo de estudo e aprofundamento. De tal forma que os diferentes serviços de saúde do município são cenários indispensáveis para o processo de ensino-aprendizagem. A busca dos conhecimentos necessários para resolver problemas práticos favorecerá a articulação e o desenvolvimento de diversas dimensões da formação acadêmica: técnico-científica, ético-social, técnico-política e afetiva. [2]

A proposta de um currículo orientado por competências busca abranger as dimensões éticas, políticas, técnicas, afetivas e sociais que permeiam a atuação do médico. Desse modo, pretende superar o pressuposto da formação pautada apenas pela aquisição de conteúdo técnico-científicos. [2]

Uma das implicações desse PPP é a utilização de metodologias ativas de ensino-aprendizagem como recursos didáticos, de modo que o estudante é convidado a se envolver permanentemente na própria evolução. Pactua-se, então, corresponsabilidade pelo processo de ensino-aprendizagem, o que firma uma relação horizontalizada entre docentes e discentes. [2]

Vale destacar a proposta de avaliação discente, a qual é composta por avaliações formativas e somativas. As avaliações formativas são realizadas

verbalmente, durante e ao final das atividades. Nas avaliações somativas são consideradas as competências e objetivos gerais das atividades. Ambas as avaliações são de caráter subjetivo, sendo dadas as designações “satisfatório” ou “insatisfatório” para o desempenho do estudante. [2]

Em resumo, o curso de Medicina da UFSCar oferece uma proposta curricular diferenciada em que é exigido do aluno interesse permanente pela aprendizagem. São valorizadas a curiosidade, iniciativa e responsabilidade do discente em relação ao próprio desenvolvimento. A trajetória do estudante no curso é caracterizada pelo movimento crítico e reflexivo constante em relação às experiências práticas, além do envolvimento com as dimensões subjetivas e sociais do processo saúde-doença.

3. EAVA – ESCALA DE AVALIAÇÃO DA VIDA ACADÊMICA

A EAVA é uma escala que consiste em 34 assertivas dispostas em cinco dimensões autorreferidas para a vivência acadêmica. Cada assertiva tem 5 níveis de resposta, variando de discordo totalmente (1 ponto) a concordo totalmente (5 pontos). A pontuação total da escala varia entre 34 e 170, de modo que maiores pontuações indicam uma melhor avaliação. [3]

A utilização dessa escala permite acessar os fatores que compõem a vivência universitária na percepção do estudante e, assim, discutir as experiências e dilemas que permeiam a formação acadêmica durante a graduação.

Neste trabalho, me apropriei dos domínios e assertivas que compõem a EAVA para refletir sobre minha experiência durante os seis anos de graduação no curso de medicina da UFSCar. As percepções contempladas no texto propõem uma avaliação descritiva e subjetiva das minhas próprias vivências e não teve o objetivo de determinar uma pontuação para a vida acadêmica.

Quadro 1. Domínios EAVA.

Domínios EAVA (VENDRAMINI et al., 2004)
Compromisso com o curso
Repertório anterior e habilidades do estudante
Ambiente universitário
Envolvimento em atividades não-obrigatórias
Condições para o estudo e desempenho acadêmico

Elaborado pela autora.

4. COMPROMISSO COM O CURSO

As assertivas do domínio “compromisso com o curso” fazem referência ao grau de certeza quanto à opção pelo curso e percepção sobre formação profissional e mercado de trabalho. [3]

Tenho certeza que escolhi o curso certo. / Tenho dúvidas se optei pelo curso certo.

A formação em medicina requer que o estudante se aventure em conteúdos de diversas áreas do conhecimento. Também, a prática médica permite diferentes graus de intersecção com numerosos setores e ciências. Além disso, dispõe de muitos campos de atuação, por exemplo assistencial, pesquisa e docência. Esses fatores influenciaram minha opção pelo curso de medicina. Finalmente, a atuação que experienciei nas atividades curriculares e extracurriculares durante a graduação foram correspondentes às minhas expectativas. Por isso, tenho certeza que escolhi o curso certo.

Os meus interesses pessoais têm relação com o meu curso.

O estudo da medicina, notadamente sob a ótica do cuidado integral, exige do médico conhecimentos de diversas áreas. Esse “universalismo” é um dos meus interesses pessoais, e o principal que me levou a optar pela graduação em medicina, além do fascínio pelo funcionamento do ser humano.

O meu curso não está correspondendo às minhas aptidões e habilidades.

A proposta curricular do curso de medicina na UFSCar possibilita que diferentes perfis de estudantes atinjam sucesso, especialmente por oportunizar diversas formas de aprender a aprender. Dessa maneira, pode empregar habilidades e aptidões que talvez não seriam empregadas em contexto distinto da graduação em medicina da UFSCar. Destaco a postura investigativa, fator estimulado pelo projeto pedagógico. Também, a facilidade em transitar entre diversos temas e áreas do conhecimento.

A área profissional do meu curso não me interessa. / Tenho interesse pelas

atividades da área profissional do curso.

Os primeiros contatos com a prática profissional se dão na estação de simulação (ES) no âmbito assistencial-ambulatorial. Já nas primeiras simulações pude perceber certa dificuldade em lidar com o público. Ao final do primeiro ano, me questionei se existiria atuação médica que se encaixasse no meu perfil. No estágio eletivo realizado no meio do segundo ano de graduação, visitei o serviço de Anatomia Patológica do Hospital do Amor em Barretos. Essa experiência me proporcionou uma nova perspectiva de atuação profissional e sustentou o interesse pela área.

As disciplinas do curso contribuem para minha formação profissional.

O currículo do curso de medicina da UFSCar propõe a integração entre as unidades educacionais com o objetivo de manter um movimento de retorno ao mesmo assunto em diferentes cenários e momentos. A partir dessa revisitação o estudante teria a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos. Apesar da deficiência na integração entre as disciplinas e na estruturação de algumas das atividades, cada estação educacional, em suas particularidades, é fundamental para a formação profissional.

5. REPERTÓRIO ANTERIOR E HABILIDADES DO ESTUDANTE

O potencial educacional do indivíduo é avaliado pelo domínio “repertório anterior e habilidades do estudante”. Nessa categoria são considerados repertório básico, escolaridade e habilidades cognitivas individuais. [3]

Tenho facilidade para compreender os textos que preciso ler.

O acesso a livros e uma rotina de leitura desde muito cedo na minha formação básica certamente tiveram influência na facilidade de compreensão dos textos da graduação. Também adquiri o hábito de fazer dicionários com termos e conceitos médicos durante os primeiros anos da graduação. Acredito que este hábito facilitou a compreensão de textos cada vez mais aprofundados no decorrer do curso.

Tenho facilidade para redigir textos.

Sem dúvida minha formação no ensino básico contribuiu para que hoje eu me sinta confortável redigindo textos. Desde cedo fui estimulada a escrever, praticar redações e participar de concursos literários. Na graduação, além da confecção dos portfólios crítico-reflexivos, tive a oportunidade de construir textos ao participar de pesquisas científicas.

Os conhecimentos adquiridos nas escolas em que estudei têm sido suficientes para a minha aprendizagem na Universidade. / Julgo ter os conhecimentos escolares necessários ao sucesso no curso.

Em momento algum durante a graduação tive a sensação de que não possuía os conceitos básicos necessários para um bom desempenho no curso. Atribuo essa segurança ao privilégio de estudar em escolas de qualidade durante toda minha formação básica. Inclusive o cursinho preparatório para o vestibular foi responsável pela fundamentação de muitos conceitos que usei durante os primeiros anos no curso de medicina da UFSCar.

Consigo relacionar as diferentes disciplinas do meu curso.

A proposta do curso de medicina da UFSCar é de um currículo integrado, em que as unidades educacionais se relacionam umas com as outras. De uma maneira

geral as disciplinas são integradas, fato que favoreceu estabelecer relação entre elas. Algumas dificuldades na correlação entre as disciplinas advêm da estruturação das atividades e dos dilemas que surgem entre teoria e prática.

Consigo esclarecer dúvidas quanto ao conteúdo das disciplinas.

A maioria das unidades educacionais são orientadas por facilitadores disponíveis para esclarecer dúvidas. Além disso, a UFSCar disponibiliza recursos educacionais e orientações para consulta de fontes seguras. A curiosidade científica e a iniciativa são fatores determinantes para se esclarecer dúvidas no contexto da Medicina UFSCar.

Não consigo esclarecer as minhas dúvidas escolares.

É verdade que com o passar dos anos na graduação alguns conteúdos escolares se perdem. Entretanto, por se tratarem de assuntos já estudados no contexto da educação básica, um movimento de revisão parece ser o suficiente para esclarecer tais dúvidas.

Tenho dificuldades para estabelecer relações entre conceitos abstratos.

Relacionar conceitos abstratos é um exercício intelectual. Quanto melhor se caracterizar e fundamentar esses conceitos, mais fácil se torna estabelecer relações entre eles. Portanto, a dinâmica de retomar o mesmo assunto diversas vezes é fundamental pra desenvolver essa habilidade. Nesse sentido, a base curricular do curso de medicina da UFSCar beneficia a promoção dessa competência.

Consigo concentrar-me nos estudos.

Em diversos momentos da graduação, a dúvida sobre a qualidade dos meus estudos foi o principal fator de desconcentração. Em retrospectiva, vejo os primeiros anos da graduação como fundamentadores dos conceitos fisiológicos e fisiopatológicos necessários à progressão no curso. Entretanto, me lembro de discussões do primeiro ciclo em que o facilitador estimulou mais o debate acerca do tratamento do que da fisiologia. Essa dissonância entre objetivos despertou uma ansiedade que prejudicou muito meu desempenho e confiança.

Consigo ler a maioria do material requerido nas disciplinas.

A estruturação do curso de medicina da UFSCar preconiza uma carga de

leitura extensa. Do primeiro ao quarto ano o cronograma de atividades é bastante equilibrado, favorecendo o estudo dos materiais propostos para as unidades educacionais. No internato, a depender do estágio, os horários exigem que o estudante selecione os materiais a serem lidos.

6. AMBIENTE UNIVERSITÁRIO

O domínio “ambiente universitário” diz respeito ao contexto específico ao qual o estudante vincula-se, destacando o papel deste ambiente e suas características físicas, sociais e organizacionais próprias. [3]

Estou satisfeita com as atividades culturais propostas pela Universidade.

A maior parte das atividades culturais que acontecem na Universidade são de iniciativa discente e muitas vezes ocorrem sem qualquer apoio das instituições formais que compõe a UFSCar.

Estou satisfeita com a atuação dos professores.

Por se tratar de um curso com proposta de ensino diferenciada, envolvendo metodologias ativas de ensino-aprendizagem, constantes avaliações de desempenho e relacionamento horizontal com os estudantes considero que há uma parcela dos professores que não teve atuação satisfatória durante meus anos na Medicina UFSCar.

No primeiro ano da graduação, após dois anos de cursinho pré-vestibular e de realizar toda a formação básica em metodologias tradicionais de ensino, fui introduzida ao conceito de metodologias ativas. Nesse ano, tive experiências opostas com a metodologia que exemplificam atuações docente insatisfatória e satisfatória. Em um primeiro momento as discussões da Situação-Problema (SP) foram desorganizadas e confusas, com pouquíssima intervenção docente pautada na premissa de que o estudante era o protagonista da atividade. Durante esse período convivi com a insegurança de não estar estudando o suficiente, pois não haviam avaliações formais ou direcionadas nesse sentido.

Num segundo momento daquele ano pude estar com uma facilitadora familiarizada com metodologias ativas. Apesar de não ter formação médica, ela foi capaz de intervir nas discussões de modo a ser perceptível o progresso de todos os membros do grupo. Também passei a ter segurança sobre meus estudos e desenvolvimento.

Como descobri anos depois, ao participar de um grupo de estudos sobre

preceptoria, o *feedback* individualizado e direcionado é uma ferramenta poderosa, sobretudo quando se trabalha com metodologias ativas e avaliações subjetivas. Os *feedbacks* são intervenções pontuais e análises de desempenho capazes de articular o aprendizado e aprimorar habilidades. [4] Foi um recurso utilizado ao final de todas as atividades, como previsto pelo PPP, pela facilitadora. Para mim, era um momento aguardado uma vez que nivelava as expectativas dos orientadores com a minha percepção de progresso.

Considero importante que haja um serviço de atendimento ao universitário que dê suporte aos estudantes em suas necessidades.

Concordo totalmente, em especial no que diz respeito à saúde mental do estudante.

A graduação é um período permeado por muitos lutos, os quais impactam diretamente no desempenho e até mesmo na permanência do estudante no ensino superior. O sair da casa dos pais, experiência vivenciada por muitos dos estudantes a partir do ingresso na Universidade, pode ser considerado o primeiro luto da graduação e nem sempre ocorre de maneira harmoniosa com outros desafios inerentes a entrada num curso de ensino superior.

Particularmente, durante os seis anos da graduação passei por muito períodos em que precisei de ajuda e não sabia a quem recorrer. O estresse e angústia foram tamanhos que considerei não só desistir do curso, mas também da vida. Sei que essa não é uma experiência exclusiva da minha trajetória, portanto considero urgente o protagonismo da Universidade no suporte às necessidades de seus estudantes.

Difícilmente encontro as informações que preciso sobre o funcionamento do curso e/ou da Universidade. / Julgo não poder contar com os funcionários da Universidade.

A Universidade depende intrinsecamente dos seus funcionários para veicular as informações sobre o seu funcionamento, o que gera experiências boas e ruins. Na maior parte das vezes os técnicos-administrativos (TAs) são solícitos aos encaminhar as informações solicitadas. No que diz respeito a questões assistenciais, como atendimento médico e alimentação, pessoalmente não tive vivências. Entretanto, reconheço experiências negativas vividas pelos meus pares.

O sistema de avaliação utilizado no curso não reflete meus conhecimentos.

As avaliações subjetivas e baseadas em competências propostas pelo curso de medicina da UFSCar efetivamente reduzem a ansiedade quanto à memória conteudista da qual estivemos acostumados durante a formação básica. O que, inclusive, facilita o sucesso de diferentes perfis de estudantes com seus diversos métodos de estudo.

Por outro lado, a ausência de um marcador objetivo e seriado de desempenho gera insegurança quanto ao progresso dos conhecimentos e habilidades necessárias para a formação acadêmica. Principalmente, havendo uma parcela dos docentes sem formação no sentido de realizar as avaliações orais previstas pelo PPP e/ou os *feedbacks*. Além disso, a subjetividade das avaliações dá espaço para que algumas deficiências sejam perpetuadas por mais tempo, provavelmente também acumulando prejuízos na aprendizagem.

Não me sinto à vontade no ambiente universitário.

A UFSCar, em sua estrutura física, é predominantemente voltada e adaptada aos estudantes. É um ambiente relativamente seguro, composto por diferentes possibilidades de atividades disponíveis para a comunidade.

7. ENVOLVIMENTO EM ATIVIDADES NÃO OBRIGATÓRIAS

Atividades esportivas, culturais, sociais e acadêmicas que não se caracterizam exigência formal do currículo, mas que são promovidas ou incentivadas pela Universidade são abordadas no domínio “envolvimento em atividades não obrigatórias”. [3]

Não tenho frequentado os eventos acadêmicos (seminários, palestras, semana de estudo) promovidos pela Universidade. / Participo de eventos como seminários, palestras e semanas de estudo promovidos pela Universidade. / Os eventos como seminários, palestras, semanas de estudo promovidos pela Universidade não têm favorecido minha formação.

Os eventos acadêmicos extracurriculares são tanto fontes diretas de conhecimento como disparadores para novas necessidades de aprendizagem. Muitas vezes, eles incluem diferentes cursos, palestrantes de outras universidades e abordam temas que nem sempre estão presentes no currículo da graduação. Em especial para o curso de medicina, as ligas acadêmicas se configuram como oportunidades para ampliar as possibilidades da área profissional e agregar conhecimentos voltados tanto para a formação generalista quando prover informações especializadas. Dessa forma, os eventos acadêmicos extracurriculares pretendem expor os estudantes a pontos de vista diversos. Considerando a proposta do curso de medicina da UFSCar, são eventos potencialmente transformadores na orientação e amadurecimento da trajetória dos estudantes.

Não compareço aos eventos sociais, culturais ou esportivos promovidos pela Universidade. / Participo das atividades culturais e artísticas promovidas pela Universidade.

Os eventos sociais, culturais e esportivos realizados pelas instituições da Universidade envolvem os diversos cursos que compõem a UFSCar e, muitas vezes, outras universidades. Esses ambientes se compõem de válvulas de escape para os desafios encontrados na graduação e proporcionam momentos de descontração, leveza e compartilhamento. Além disso, esses ambientes possibilitam ações de correspondência e transferência, fazendo o contato entre as singularidades dos

estudantes num diálogo que torna a universidade pública uma experiência plural.

Tais eventos tiveram grande importância na minha trajetória à medida que se constituíram de momentos afetivos significativos. Neles, pude compartilhar minhas experiências, angústias e comemorações com aqueles que estavam vivendo sonhos muito semelhantes ao meu – estavam na graduação de medicina da UFSCar. A vivência universitária seria incompleta sem o relacionamento com os pares do curso e da Universidade.

8. CONDIÇÕES PARA O ESTUDO E DESEMPENHO ACADÊMICO

O domínio “condições para o estudo e desempenho acadêmico” trata da percepção de que a aprendizagem do estudante é proporcional ao investimento de tempo e energia física e psicológica nas demandas acadêmicas. [3]

Não tenho tido tempo para realizar as atividades extraclasse. / Tenho tido dificuldades em dar conta das tarefas do trabalho e das atividades de estudo.

Durante os primeiros quatro anos da graduação, os cronogramas são construídos de forma equilibrada, viabilizando a realização das atividades extraclasse. Já no internato há variação das grades horárias entre os estágios, proporcionando mais ou menos tempo para realizar tais atividades.

Assumo a responsabilidade por não conseguir organizar e manter uma rotina de estudos balanceada durante a graduação. Felizmente, as características do currículo permitiram que eu conciliasse as minhas falhas com as necessidades de aprendizado, de modo que fui capaz de progredir na graduação sem grandes dificuldades.

O transporte para a Universidade atrapalha os meus estudos.

O privilégio de ter carro próprio no contexto da Medicina UFSCar foi, seguramente, uma vantagem. Durante os anos de graduação, somos alocados em serviços de saúde pela cidade, por vezes distantes e, não raro tínhamos de comparecer a diferentes cenários num mesmo dia. Todo esse deslocamento é feito sem apoio da Universidade.

Sinto sonolência durante as aulas.

Qualquer sonolência durante as atividades dos primeiros quatro anos de graduação decorreu de desorganização pessoal.

Já no internato – treinamento em serviço, por vezes senti medo por estar lidando com a vida de pessoas enquanto me sentia extremamente cansada. Não sei mensurar o quanto meu cansaço influenciou e vai influenciar no meu cuidado em saúde. Foram os momentos mais desesperadores de toda graduação porque eu não sabia mais se podia confiar em mim mesma, cansada.

9. CONCLUSÃO

O curso de medicina da UFSCar propõe um ensino médico diferenciado, capaz de abraçar estudantes com os mais variados perfis. Essa nova proposta de educação médica pode inspirar vivências positivas e negativas com diferentes impactos na formação de novos profissionais. Pessoalmente, vivi uma experiência positiva, a partir do momento que consegui me adaptar aos novos contextos, e conservei segurança de ter optado pelo curso mais adequado ao meu perfil e objetivos. Sem dúvidas, contar com uma educação básica de qualidade foi vantajoso para o progresso na formação. Especificamente quanto à experiência acadêmica, algumas dificuldades se intensificaram diante de problemas organizacionais. Felizmente não estive em situações de vulnerabilidade que interferiram no meu desempenho.

10. REFERÊNCIAS

1. NIETZSCHE, Friedrich W. Assim falou Zaratustra: um livro para todos e para ninguém. 1ª edição. Porto Alegre, RS: L&PM, 2014. 312 páginas.
2. Universidade Federal de São Carlos. Centro de Ciências Biológicas e da Saúde. Coordenação da Graduação em Medicina. Caderno do Curso de Medicina. São Carlos; 2007.
3. VENDRAMINI, Claudette Maria Medeiros et al. Construção e validação de uma escala sobre avaliação da vida acadêmica (EAVA). Estudos de Psicologia (Natal), Natal, v. 9, n. 2, p. 259–268, 2004.
4. NORDI, Aline Barreto de Almeida et al. Experiências mundiais em preceptoria na graduação médica: uma revisão integrativa. Revista Brasileira de Educação Médica, Brasília, v. 46, n. 1, e013, 2022.